

**Citation:** Anónimo (Bento Morganti) (Ed.): "Num. 2", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\002 (1752), pp. 9-15, edited in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Ed.): *The "Spectators" in the international context*. Digital Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4489

Ebene 1 »

## NUM. 2

Dos meyo de enriquecer, e da industria, que a necessidade dà aos homens.

**Ebene 2 »** Por não faltar o que prometi, venho cumprir a obriga#ão em que me puz de não deixar os meus amigos sem o seu papelinho em que gastem por conta da sua curiosidade huma porção de tempo; o que posso fazer he não ser muito enfadonho. Para assumpto deste Discurso encontrei este lugar de Persio.

**Citation/Motto »** *Magister artis ingenique largitor Venter.*

Per.Sat. Prol.verf. II.

Que quer dizer: *Que a fome he a que ensina as boas artes, e que dà o Espirito, e facilita o engenho.* **« Citation/Motto** E sobre este pè não cahe mal dizer alguma cousa sobre os meyo, que pódem conduzir para hum homem ser rico, e que ordinariamente a necessidade applica aos [10] homens a ser industriosos para as artes, e sciencias, com que se augmenta o esplendor de huma Republica.

Queixa-se Luciano dos Filozofos do seu tempo, que não podião concordar se as riquezas erão hum verdadeiro bem: as feitas mais severas o negavão fortemente, ao mesmo tempo, que outras o affirmarão com igual ardor, e efficacia.

Facilmente me inclino a crer, que à porporção que o mundo se fez mais polido, se desprezou a opinião daquelles Filozofos rigidos, e não ha presentemente pessoa alguma, que não confesse, que o possuir hum bom cabedal, he acompanhado de grandes conveniencias. Ainda, que aquelles que se persuadem ter muita virtude desprezão huma boa parte dos gostos, que se buscão neste mundo, com tudo não poderão certamente ser insensiveis ao pezo, e à dignidade, que hum ter honesto dà ao seu character, aos seus conselhos, e às suas acçoens.

Depois deste pequeno elogio das riquezas, não duvido, que a mayor parte dos leitores desejem encontrar aqui huma breve Dissertação sobre os meyo de estabelecer a sua fortuna, ou a Arte de enriquecer: e como me for possivel não deixarei de satisfazer a sua curiosidade.

**Exemplum »** O primeiro, e o mais infallivel destes meyo he o *Poupar*. Todos os homens não tem os talentos precizos para ganhar dinheiro: mas todos pódem ser muito bons economicos, e ha muito poucas pessoas, que querendo reflectir sobre a sua vida passada, hão de achar que se tivessem poupado todas as pequenas quantias, que tem mal gastado, e sem necessidade, terião presentemente hum honesto cabedal. **« Exemplum Exemplum »** O segundo meyo he o da *Diligencia*. Ambas estas duas qualidades, reco-[11]mendão os Italianos em tres proverbios de que frequentemente usão, e me parece, que são excellentes; e dizem:

**Citation/Motto »** I. *Não mandeis nunca fazer por outro, o que vós mesmo podeis fazer.*

II. *Não deixeis para amanhã o que podeis fazer hoje.*

III. *Não se devem nunca desprezar as cousas pequenas, nem as despeastenues.* **« Citation/Motto « Exemplum**

**Exemplum »** O terceiro meyo de enriquecer, he observar em todos os negocios a ordem de que são capazes os pequenos engenhos. **« Exemplum**

**Exemplum »** O famozo Monsr. de Wit, hum dos mayores Politicos do seu tempo, perguntado por hum de seus amigos, como podia acudir a todos os negocios, que tinha a seu cargo, respondeu, que toda a sua Arte consistia em *fazer huma cousa de cada vez*. Se tenho, dizia elle algumas cartas de importancia para escrever, não

cuido senão em as expedir o mais depressa, que posso; se alguns negocios domesticos pedem mais attenção, a elles me applico inteiramente até os deixar bem regulados. « **Exemplum** **Heteroportrait** » Em huma palavra vemos ordinariamente homens fleumaticos, e de hum espirito tardo, que chegão a ter grandes cabedaes por meyo da regularidade, e da boa ordem, que observão nos seus negocios, em lugar, que sem esta exacção os melhores Genios, e as imaginaçoens mais vivas, embarassam mais depressa os seus interesses, do que os levaraõ a hum fim util, e feliz. « **Heteroportrait** »

Pelo que me parece que se pôde estabelecer por maxima, que todo o homem dotado de hum bom senso commum, tem os meynos de se enriquecer seguramente na situação em que se acha. Se os mais capazes não experimentão isto algumas vezes, procede de preferirem outro qualquer objecto ás riquezas, ou de [12] que elles as querem adquirir sómente a seu modo, e á sua vontade; como não deixem de gozar todos os divertimentos, e gostos da vida.

Mas além destes caminhos ordinarios, que ha para ser hum homem rico, he preciso confessar, que o genio para isto pôde muito, e que ache em que se exercitar da mesma sorte que a outro qualquer respeito.

Ainda, que tenha havido ha muitos seculos huma quantidade de meynos para ganhar dinheiro, os quaes ha annos a esta parte se tem multiplicado muito; com tudo ainda fica sobre este artigo hum dilatado campo para a invençam, que hum homem de huma capacidade mediocre, pôde facilmente descobrir; e achar com effeito hum meyo inteiramente novo, em que ninguem tenha dado até o presente.

Vemos todos os dias alguns pobres famintos, que tem bastante viveza, e poem em uso algumas subtilezas, que mostrão a força da invenção a este respeito.

**Exemplum** » Dizem, que Escaramucho, celebre Bufão Italiano, reduzido a huma grande necessidade, chegando a Pariz, se lembrou de hum estratagema gracioso, para se remediar, e ter com que viver. Andava sempre rondando a porta da loge de hum homem que vendia cheiros, e outras cousas desta natureza, que era dos de melhor fama. Quando via sahir algum que comprava Tabaco em pò, logo promptamente lhe pedia huma pitada, e depois de ter junta huma certa quantidade de todas as castas, misturava tudo muito, e tornava a vender ao mesmo dono da loge, por pouco dinheiro, o qual percebendo depois a astucia, poz em moda este mesmo Tabaco, e o vendia muito bem, debaxo do nome de *Tabaco de mil flores*. A historia acrescenta; que Escaramucho passava com este meyo muito bem a sua vida, até que o desejo de se enriquecer muito de-[13]pressa o fez hum dia tomar huma extraordinaria pitada de Tabaco da caixa de hum Official Suiso, que sem admittir desculpas, nem satisfaçoens, lhe descarregou humas poucas de bastonadas, o que o obrigou a renunciar este engenhoso modo de ganhar a vida. « **Exemplum** »

**Exemplum** » Não foy menos astuciozo hum moço Frances, que tinha pouco mais de doze annos de idade, o qual por sua grande industria, e hum continuo exercicio achou o segredo de tocar a marcha de granadeiros sobre a barba. E pessoas dignas de credito affirmão, que por este meyo ganhava muito bem a sua vida, e socorria a sua pobre mãy, e ainda ajuntava alguma coiza com que hia fazendo seu mialheiro. « **Exemplum** »

A estes dois exemplos, alem de outros muitos que se podião referir ao mesmo intento, e vemos praticar todos os dias, acrescentarei **Exemplum** » o do famoso Rebelais, da mesma sorte que anda escripto nas *Particularidades da sua vida* impressas no anno de 1711. e andão no principio das suas obras. Obrigado este a fugir de Roma, muito mal equipado sem dinheiro, e a pé, se lembrou de hum estratagema, que poderia custar muito caro a outro qualquer que não fosse elle. Chegou a huma estalagem em Liam, e pediu hum apozeno mais retirado, e chamou hum rapáz que sabia ler, e escrever. Encheu logo huns pequenos saquitelos da cinza que achou na chemine, e trazendolhe o rapáz papel, e tinta, lhe mandou escrever diversos titulos que poz nos sacos; dizia hum: **Dialogue** » *Peçonha para matar o Rey; outro peçonha para matar a Rainha. O terceiro peçonha para matar o Duque de Orleans*. E assim outros mais para matar outros Principes e Princezas da familia Real: isto assim preparado disse ao rapáz: *Minino, guardaivos bem de falar nisto a vossa Mãy, nem a outra qualquer pessoa, porque corre [14] muito perigo a vossa vida, e tambem a minha.* « **Dialogue** » E depois introduzio os paquetes na sua mala, e pediu que lhe trouxessem de jantar.

Estando jentando, o rapáz se não descuidou em contar a sua mãy tudo o que se tinha passado. A boa molher cheya de medo, e enfadada do mao procedimento do passageiro entendeu que estava obrigada a dar conta ao Ministro, principalmente quando naquella occazião se tinha intentado dar veneno ao Delfin, e que toda a França se achava alterada por conta deste successo.

O Ministro foy apressadamente com todos seus officiaes à estalagem, e tomando a informa#ão perciza, examinou Rebellais, o qual respondeo com variedade, buscoulhe a mala, e achando os taes sacos, rezolveo conduzi-lo elle mesmo com huma boa escolta para Pariz.

Montado sobre hum bom cavallo, e bem regalado pelo caminho, sem lhe custar hum real, em poucos dias foy apresentado diante do Rey, o qual o conhecia muito bem, e lhe perguntou aonde tinha deixado o Cardial de Bellai, e como se tinha reduzido àquelle miseravel estado? Depois deo o Ministro a sua conta, mostrou a mala, os saquinhos; e as informa#oens que sobre isto tinha tirado. Sobre isto, o prezo entreteve, e divertio o Rey com a sua aventura, e provou diante de todos os seus pòz, o que servio de motivo de rizo, e divertimento da Corte. « Exemplum

Não ha tambem duvida que as manufacturas se podem variar infinitamente, e que esta diversidade augmenta novos ramos ao comercio do Paiz; e com esta industria de novas idéas, se podem fazer ricas algumas pessoas. Mas o negocio em geral me parece não sómente muito util ao publico, mas tambem que [15] he o caminho mais natural, e mais seguro para estabelecer a fortuna.

Fazendo se huma boa reflexão sobre isto, e pondo em pratica o Poupar, e a diligencia, e por outra parte a industria, se poderão achar muitas pessoas ricas, e nisto descobrirão hum verdadeiro, honesto, e seguro meyo de adquirir, e conservar algum bom cabedal com que passem decentemente o resto de sua vida; sem aspirar a outros empregos mais sublimes, porque nelles he muito facil acharse enganados; sendo ordinariamente de muito pouca dura#ão a riqueza que nelles se adquire. « Ebene 2

LISBOA:

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.

*Com todas as licen#as necessarias.*

*Achar-se haõ estes papeis e os mais , que se seguirem na mesma Impressam, e nas loges de Antonio Rodrigues na Rua Nova, e de Jozé da Costa defronte de Santo Antonio. « Ebene 1*